

## SINPRO/SP INICIA CAMPANHA SALARIAL 2024

Na quarta-feira, 21/02, aconteceu a primeira assembleia dos professores do ensino superior de São Paulo para a definição das pautas que serão levadas às mantenedoras para o acordo salarial 2024.

No início dos trabalhos, o presidente do Sinpro/SP, Celso Napolitano, esclareceu que a Convenção Coletiva de Trabalho, conforme foi deliberado no último acordo, terá sua validade estendida até 28/02/2025, restando às partes deliberarem sobre as cláusulas econômicas que comporão a massa salarial dos professores.

A diretoria do Sinpro-SP, juntamente com as demais diretorias da base da Federação dos Professores do Estado de São Paulo, elaborou um pacote econômico que, depois da sua aprovação por todos os sindicatos, deverá ser encaminhada à discussão com os patrões.

Entre os itens sugeridos estão: reajuste pela média dos índices INPC e FIPE que deverá oscilar entre 3 e 3,5%; aumento real de 2%; Participação nos Lucros e Resultados (PLR) ou abo-

no de 24% (a ser pago até outubro), aumento da hora atividade de 5% para 10%, além de vale-alimentação e vale-refeição.

Segundo o professor Celso Napolitano esses percentuais devem equivaler a um aumento na base salarial dos professores da ordem de 12%, o que é plenamente justificável, uma vez que os docentes de São Paulo tiveram reajustes abaixo da inflação durante a pandemia.

A assembleia aprovou por unanimidade esse conjunto de propostas, que será unificado com os demais sindicatos do Estado e levado aos patrões do ensino superior até 29/02, podendo ser chamada nova assembleia em 05/03.

### Outras reivindicações

Além das cláusulas econômicas, restaram para ser discutidos com os patrões dois pontos pendentes desde a última negociação. Em primeiro lugar, os sindicatos levantam a necessidade de um regramento para as disciplinas ministradas à distância em cursos presenciais. Esse

### REIVINDICAÇÕES ECONÔMICAS DOS PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

# Reajuste com base na média INPC/FIPE, estimado entre 3 e 3,5%;

#Aumento real de 2%;

# PLR ou abono de 24% do salário do professor, a ser pago até outubro/2024;

# Aumento do percentual da hora-atividade de 5 para 10%;

# Vale-refeição e/ou alimentação.

regramento procurará evitar o chamado ensalamento, quando são formadas turmas on-line com até 400 alunos. A legislação federal que estabelece um máximo de 40% de aulas on-line em cursos presenciais vem sofrendo duras críticas e já se discute no âmbito do ensino superior sua modificação.

Também deverá ser levada às mantenedoras a proposta de criação de um piso salarial para que se evite a diminuição dos valores iniciais dos contratos docentes. Segundo o presidente do Sinpro-SP, no caso da PUC-SP e de outras universidades que não regulam os contratos

docentes por hora-aula, poderia ser feita uma correspondência entre os parâmetros aprovados. Celso lembrou a luta travada pela APROPUC e pelo Sinpro-SP para se evitar que a Fundasp adotasse critérios que reduziriam os salários docentes aplicando a diminuição do pagamento de 5 semanas para 4,5, o que é considerado ilegal para os professores em atividade. Tanto o piso salarial como o regramento das aulas on-line em cursos presenciais já estão sendo discutidos com as mantenedoras. Os professores aprovaram por unanimidade a manutenção da assembleia em caráter permanente.

# Professores criam Rede de Solidariedade ao Povo Palestino

Diante do genocídio que hoje é praticado pelo Estado de Israel contra o povo palestino, professoras e professores de uma série de universidades brasileiras decidiram criar neste mês de fevereiro uma Rede de Solidariedade ao Povo Palestino para denunciar a tragédia humanitária que hoje acontece na Faixa de Gaza e na Cisjordânia. Em sua abertura, o manifesto propõe que "Diante do regime de apartheid e da atual política de terror praticada pelo Estado de Israel, justificada de forma incondicional e avassaladora pela mídia empresarial brasileira e mundial, entendemos que a comunidade acadêmica brasileira é desafiada a se posicionar publicamente em defesa da justiça e da verdade histórica. A solidariedade ao povo palestino é uma imprescritível responsabilidade moral e intelectual que se impõe às docentes e aos docentes universitários que têm convicções democráticas, humanistas e críticas".

Entre outras atividades, a Rede pretende se associar a todas as entidades democráticas e progressistas da sociedade civil que têm organizado manifestações (atos e debates públicos) em todo o país, defendendo o imediato Cessar-

-Fogo na Faixa de Gaza e na Cisjordânia; repudiar todas as ostensivas iniciativas de agências sionistas no Brasil que, na mídia e nas redes sociais, visam censurar o debate público e criminalizar estudantes, intelectuais, políticos, jornalistas, escritores e artistas brasileiros; incluir entre as diretrizes do movimento as pautas do Boicote, Desinvestimento e Sanções (BDS) – defendendo o boicote a bens produzidos em Israel e às suas instituições

culturais e acadêmicas; Os signatários do manifesto concluem afirmando que "Como professores e professoras que têm convicções críticas, democráticas e humanistas devemos afirmar que o conflito entre israelenses e palestinos não nos interessa. Defendemos a necessidade de garantir ao povo palestino e suas lideranças o pleno exercício do seu direito à libertação nacional. Defendendo uma humanidade livre de todas as formas de opressão e discriminação, somos pela fraternidade entre os povos e nações, por um futuro comum, de paz, democrático e laico em toda a região".

As adesões ao manifesto podem ser feitas pelo endereço eletrônico

<https://abre.ai/iZKE>

A APROPUC manifesta a sua solidariedade ao povo palestino, entendendo que as ações do Estado de Israel devem ser interrompidas imediatamente em nome da paz e da convivência mundial.

## Movimentos sociais manifestam apoio à fala de Lula contra Israel

A fala do presidente Lula comparando a intervenção do Estado de Israel ao Holocausto nazista provocou uma série de manifestações na grande imprensa brasileira, de grupos sionistas e da direita, criticando as afirmações do presidente.

Em contrapartida, diversos movimentos sociais manifestaram seu apoio à fala de Lula, entendendo que ela foi a expressão da verdade, que denunciou um governo genocida, que tenta expulsar o povo palestino de suas terras. A Rede Universitária de Solidariedade ao Povo Palestino publicou texto onde afirma que "A enxurrada de ataques lançados contra o Presidente Luís Inácio Lula da Silva - incluindo um pedido de impeachment por parte de deputados do PL

- pelo fato do Presidente ter criticado o genocídio em Gaza, usando para isso de uma rápida comparação com o genocídio judeu pelo nazismo, baseia-se em uma distorção intelectual flagrantemente desonesta e de má fé para servir a determinados propósitos políticos e ideológicos". O texto completo está em [redesolidariedadepalestina@gmail.com](mailto:redesolidariedadepalestina@gmail.com).

O Comitê Popular do Centro de São Paulo lançou nesta segunda-feira (19/02) o abaixo-assinado "Lula tem razão". Para os signatários "A histórica declaração do presidente Lula em Adis Abeba, na Etiópia, deixou ainda mais claro e evidente o genocídio praticado pelo governo Netanyahu contra o povo palestino. Ao comparar as práticas criminosas do regime sionista com os métodos nazistas

do Holocausto, apontou para o mundo, de forma muito clara, a dimensão da tragédia humanitária em curso".

Mesmo organizações judaicas como a Vozes Judaicas pela Libertação expressaram sua concordância com a fala do presidente: "Apoiamos as colocações do presidente Lula e cobramos que a radicalidade de suas palavras seja colocada em prática. Seria um gesto diplomático de relevância gigantesca romper todas as relações entre o estado brasileiro e Israel, em especial as relações militares que também fortalecem a barbárie em terras brasileiras, com a compra de armas e tecnologias de controle social que são usadas para atingir a vida do povo negro nas favelas".

# Resistência Democrática na PUC-SP é o tema da Semana de Recepção 2024

Os novos alunos da PUC serão recebidos este ano com eventos que terão por tema 60 anos de Resistências Democráticas na PUC-SP. No ano que marca os 60 anos do golpe de 1964, objetivo da recepção é “rememorar algumas das ações da PUC nesse período. Desde a sua inauguração, em 1946, a PUC destacou-se no cenário político nacional por adotar publicamente posicionamentos

a favor da democracia, liberdade, igualdade e direitos humanos”.

Entre os dias 26/02 e 07/03 estão programadas atividades como rodas de conversa, exibição de filmes e palestras e uma aula inaugural com a presença do presidente do STF ministro Luis Roberto Barroso, no dia 4/3.

A programação completa pode ser acessada em [www.pucsp.br](http://www.pucsp.br)

## Livro sobre renda brasileira é lançado em evento na PUC-SP

No dia 18 de dezembro de 2023, no auditório 100, no encerramento das atividades letivas do ano, aconteceu o lançamento do livro "Transferência de Renda no Brasil: entre a Herança Recebida e a Direção Prometida". De autoria da professora Aldáiza Sposati e do doutorando Paulo de Tarso Meira. O lançamento contou com a presença dos autores e do deputado estadual Eduardo Suplicy, autor da lei 10.83/2004, que trata da renda básica de cidadania no Brasil, que completa 10 anos em 2024. Também estavam

presentes a professora Bruna Carnelossi, coordenadora do NEPSAS, e a representante dos jovens de Heliópolis, Sabrina.

O livro mostra uma pesquisa e debate sobre a dinâmica contida nas duas décadas do programa brasileiro de transferência de renda, iniciado em 2003, e problematiza seus possíveis vínculos com o exercício do reconhecimento social da dignidade humana e da cidadania. A leitura é indicada para pesquisadores e trabalhadores da gestão de benefícios e programas de transferência de renda. A

## Ato em Recife relembra assassinato de Fernando Santa Cruz

Nesta sexta-feira, 23/02, acontece no Recife um ato em memória de Fernando Santa Cruz e Eduardo Collier Filho, militantes assassinados pela ditadura militar em 1974. O evento, denominado “Não

há o que esquecer! Não há o que perdoar!” é organizado pela Secretaria de Desenvolvimento Social de Pernambuco e também se propõe a marcar o repúdio pelos 60 anos da ditadura militar.

**Ato:**

**#EstudantesComPadreJúlio**

**Dia 6/3, quarta-feira, às 9h**

**Auditório 333 - PUC-SP Perdizes**

Transmissão online em [www.youtube.com/tpuc](http://www.youtube.com/tpuc)

**Presenças confirmadas:**

Profa. Lucineia Rosa

Prof. Vidal Serrano

Chico Pinheiro

Eduardo Suplicy

Juca Kfour

Antonio Neto

e mais

**Organização:** Centro Acadêmico 22 de Agosto, Direção PUC-SP, Pastoral Universitária

**Apoio:** PU, JS, ALVORECER



Os participantes do evento no auditório 100

pesquisa é o primeiro exemplar da Coletânea da Rede Brasileira de Renda Básica-RBTB.

O evento também contou com debate sobre a pesquisa “Renda Digna em São Paulo”, articulada pelo NEP-

SAS-Núcleo de Estudos e Pesquisas em Seguridade e Assistência Social do PGS-SO-PUCSP, a UNAS-União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e do Observatório Heliópolis-De Olho na Quebrada.

convite

NÃO HÁ O QUE  
ESQUECER  
NÃO HÁ O QUE  
PERDOAR

COMPAZ  
Dom Hélder Câmara  
Rua Lourenço de Sá, nº 140,  
Ilha de Joana Bezerra  
(81) 99488 - 6902  
14 às 17 horas  
23/02/2024

A Secretaria de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Juventude e Políticas Sobre Drogas, por meio da Gerência de Articulação e Direitos Humanos/Memória e Verdade, **convida para o evento:** Vamos com luta e repúdio marcar os 60 anos da ditadura de 1964. Vamos lembrar para não esquecer 50 anos do sequestro e assassinato de Fernando Santa Cruz e Eduardo Collier Filho (23/02/1974).

E vamos realizar o **SARAU DA RESISTÊNCIA** com:

- Pedro Tierra
- Marcelo Mário de Melo
- Chico Assis
- Cida Pedrosa
- Escritor Urariano Mota
- Gilvandro Filho e Marcelo Melo do Quinteto Violado

apresentando a música **“NOS SEUS SONHOS UM MENINO”**, em memória de **Dona ZITA**.

